

Editorial

Agosto de 2017. Aproximamo-nos do XIII Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional – XIII CONPE – que acontecerá de 27 a 30 de setembro na cidade de Salvador, na Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia. Nesta edição, o Congresso terá por tema “Pela Democratização da Educação”, visando resgatar a discussão da educação na construção democrática da sociedade brasileira e a participação da Psicologia Escolar e Educacional na construção de uma Escola para Todos com qualidade social. Como têm acontecido nas outras edições, esse grande evento reunirá estudantes, profissionais e pesquisadores de várias regiões do país para debater temas vinculados à área de Psicologia e Educação. Em tempos de crises, com perdas de direitos trabalhistas adquiridos, com redução de recursos para a educação, com as agências de fomento tendo dificuldades de disponibilizar recursos para a educação, entre outros problemas que estão assolando o país, muito temos que refletir sobre os rumos que a história tem seguido em direção ao afastamento do homem do processo de humanização.

Neste mês de agosto também comemoramos o 55º aniversário da regulamentação da profissão de psicólogos. Na área da educação tivemos grandes expoentes brasileiros que se debruçaram sobre a compreensão do desenvolvimento humano e do processo de escolarização, que contribuíram para que a educação realmente pudesse ser acessível a todos, que se preocuparam com a qualidade do ensino, sem perder de vista a importância do entendimento da subjetividade que permeia o processo de ensino e aprendizagem. Embora tenhamos uma diversidade de teorias que fundamentam a compreensão dos fatos humanos, por caminhos diversos, desde a década de 1980 muitos estudiosos e profissionais da área de Psicologia Escolar e Educacional defendem uma visão crítica, que analisa o contexto histórico cultural que permeia a singularidade humana no processo de transmissão e apropriação dos conhecimentos produzidos pelos homens. Com certeza, os autores que compõem esse número da revista também poderão dar contribuições importantes para essa trajetória da democratização da educação.

Neste segundo número da Revista, o contexto universitário é focalizado em sete artigos. Bom sinal: na Psicologia Escolar e Educacional, nível de ensino ainda menos investigado do que a Educação Básica, o Ensino Superior configura-se como terreno profícuo no que diz respeito ao ingresso e à permanência de estudantes, assim como ao desenvolvimento profissional de docentes. E não podemos nos esquecer de que ações como o REUNI¹, o PROUNI² a expansão dos Institutos Federais interiorizando a Educação Superior no país foram fundamentais para o aumento exponencial de matrículas, o que acabou repercutindo na necessidade ainda maior da presença da Psicologia Escolar e Educacional nas Instituições de Ensino Superior para colaborar com a construção de um ensino de qualidade e emancipatório.

Em outros artigos, práticas pedagógicas, compreensão dos professores sobre a educação infantil e as relações familiares também são discutidas por autores preocupados com aqueles que permeiam o contexto ensino-aprendizagem, tais como professores, alunos e familiares. Os professores estão contemplados em artigos sobre a relação Professor-Aluno no Ensino Médio no âmbito da escola pública e sobre concepções acerca do processo mediacional considerando-se o estresse ocupacional. Tema pouco explorado neste periódico, a prática docente na Educação de Jovens e Adultos no sistema prisional nos descortina esse universo ao mesmo tempo excludente e promotor de possibilidades, também na linha da saúde do trabalhador. A utilização de jogos cognitivos no contexto escolar é outro texto balizado pelas questões desenvolvimentais.

A questão da pesquisa e do pesquisar, assim como relato de prática são apresentados por outros autores, mostrando a pertinência do periódico em apresentar os estudos realizados assim como socializar intervenções efetivadas. Teoria e prática, do nosso ponto de vista, forma um par dialético em busca da compreensão e encaminhamentos da prática pedagogia que tenha como norte o sucesso escolar.

Na Seção História trazemos o importante Documento da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional como subsídio à Consulta Pública da Base Nacional Comum Curricular – Inclusão da Disciplina Psicologia no Ensino Médio. Consideramos muito oportuno publicar nesta Revista da ABRAPEE o documento

1 Implantado a partir do Decreto Nº 6.096, de 24 de abril de 2007, o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) “tem como principal objetivo ampliar o acesso e a permanência na educação superior.” (<http://reuni.mec.gov.br/o-que-e-o-reuni>)

2 “É o programa do Ministério da Educação que concede bolsas de estudo integrais e parciais de 50% em instituições privadas de educação superior, em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, a estudantes brasileiros sem diploma de nível superior.” (<http://siteprouni.mec.gov.br/>). Foi criado pela Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005.

que originalmente foi apresentado na Audiência Pública da Comissão para Reformulação do Ensino Médio na Câmara dos Deputados (Brasília – DF) no dia 28/05/2013, em atendimento ao requerimento nº 28/2013 do Deputado Reginaldo Lopes e que contou a presença da Dra. Tania Suely Azevedo Brasileiro, do Conselho Federal de Psicologia (CFP); Dra. Ângela Fátima Soligo, da Associação Brasileira de Ensino de Psicologia (ABEP) e Dra. Silvia Maria Cintra da Silva, da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE). Posteriormente, foi complementado e encaminhado na condição de subsídio para a consulta pública da Base Nacional Comum Curricular na Educação Básica, no Brasil, em dezembro de 2015. Ao apresentar as discussões da ABRAPEE sobre o Ensino Médio, o documento ressalta a importância do desenvolvimento humano e do processo de aprendizagem no qual o conhecimento da Psicologia é um instrumento fundamental de formação.

Que a leitura lhes inspire em suas práticas, pesquisas e na escrita de trabalhos que poderão compor números futuros de nossa Revista!

Silvia Maria Cintra da Silva
Marilene Proença Rebello de Souza
Marilda Gonçalves Dias Facci
Editoras